

ANDERSON JUNIOR FERREIRA

**OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DE CENTROS MUNICIPAIS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE DO SUL – PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.



CURITIBA

2007

ANDERSON JUNIOR FERREIRA

**OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO
INFANTIL EM CAMPINA GRANDE DO SUL - PARANÁ**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2007

O Senhor é meu pastor e nada me faltará.

Salmo 23:1

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela conclusão desta etapa de minha vida.

Agradeço aos meus pais e demais familiares por todo apoio prestado, por terem me proporcionado acesso a educação para concluir a graduação.

Agradeço a minha orientadora professora Marynelma Camargo Garanhani, por toda atenção, paciência e dedicação com relação a orientação de minha monografia.

Agradeço a todos professores e amigos que conheci no decorrer do curso que de alguma forma me auxiliaram nesta caminhada.

Obrigado a todos.

SUMÁRIO

RESUMO	viii
1 INTRODUÇÃO	9
2 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2.1 SALA DE AULA	17
2.1.1 Sala de Aula Única	17
2.1.2 Duas Salas de Aula	18
2.1.3 Mais de Duas Salas de Aula.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS	20
4.1 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ASSIS BOSSARDI	20
Foto: Ferreira, Parte Frontal do CMEI Assis Bossardi (01), 2007	20
Foto: Ferreira, Parte Frontal do CMEI Assis Bossardi (02),2007	21
Foto: Ferreira, Parquinho do CMEI Assis Bossardi (03), 2007	21
Foto: Ferreira, Corredor Lateral do CMEI Assis Bossardi (04), 2007	22
Foto: Ferreira, Berçário/ Maternal do CMEI Assis Bossardi (05),2007	22
Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Assis Bossardi (06), 2007.....	23
Foto: Ferreira, Corredor de Acesso as Salas de Aula do CMEI Assis Bossardi (07), 2007	23
Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Assis Bossardi (08), 2007.....	24
4.2 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIRELE ZANETTI	24
Foto: Ferreira, Parte Frontal do CMEI Nairele Zanetti (09), 2007	25
Foto: Ferreira, Hall de Entrada do CMEI Nairele Zanetti (10), 2007	25
Foto: Ferreira, Maternal/ Berçário do CMEI Nairele Zanetti (11), 2007	26
Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Nairele Zanetti (12), 2007	26
4.3 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALCEBÍADES COOPER	27
Foto: Ferreira, Pátio Interno do CMEI Alcebíades Cooper (13), 2007	27
Foto: Ferreira, Pátio Externo do CMEI Alcebíades Cooper (14), 2007	28
Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Alcebíades Cooper (15), 2007	29
Foto: Ferreira, Sala Maternal/ Berçário do CMEI Alcebíades Cooper (16), 2007	29
Foto: Ferreira, Sala Maternal/ Berçário do CMEI Alcebíades Cooper (17), 2007	30
Foto: Ferreira, Local para Higiene do CMEI Alcebíades Cooper (18), 2007	30
5 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS	32

6 REFERÊNCIAS	33
7 ANEXOS	34
7.1 SOLICITAÇÃO À COORDENADORA INFANTIL	35
7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
7.3 TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO	37

RESUMO

OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE DO SUL - PARANÁ

Esta pesquisa verificou através de um levantamento fotográfico como está organizado o espaço de aprendizagem destinado aos Centros Municipais de Educação Infantil de Campina Grande do Sul.

Foram utilizados como referências para a construção desta pesquisa autores como Bassedas, Huguet e Solé, Bittencourt, Forneiro, entre outros.

Nesta pesquisa foram realizados estudos referentes ao uso da imagem e também referentes a como podem ser organizados os ambientes de aprendizagem na Educação Infantil. Logo após realizaram - se visitas a três dos Centros Municipais de Educação Infantil que foram selecionados juntamente com a coordenadora de Ensino Infantil do Município de Campina Grande do Sul.

Nestas visitas foram tomadas fotografias dos espaços de aprendizagem. As fotos passaram por análise para verificação da situação do espaço disponível.

Nas análises verificou - se que entre os três CMEIS pesquisados, o Centro Municipal de Educação Infantil Alcebíades Cooper é o que apresenta as melhores condições de espaço, com salas pátios e demais ambientes espaçosos e bem organizados.

Nos outros dois CMEIS, sendo eles Centro Municipal de Educação Infantil Assis Bossardi e Centro Municipal de Educação Infantil Nairele Zanetti verificou - se que existem alguns problemas e os espaços devem ser melhorados. Entre estes problemas

pode - se concluir que as salas de aula e demais ambientes são pouco espaçosos, faltam espaços cobertos e também existem faltam espaços cobertos nos pátios.

Palavras chaves: Aprendizagem, Espaço, Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Nos debates acadêmicos estamos constantemente abordando a temática da situação de infra-estrutura destinada à educação brasileira. Nestas discussões somos orientados a respeito das diferenças existentes nesses espaços e a partir dessas informações podemos perceber que em nosso país encontramos escolas bem planejadas e organizadas. Escolas onde se pensa no desenvolvimento da criança como um todo, com o espaço físico bem planejado, em que existe recursos financeiros, materiais e profissionais de diversas qualificações a disposição para uma boa qualidade de ensino.

Em contraposição a esta situação vemos algumas escolas em que a precariedade é assustadora e as dificuldades estão presentes por todos os lados e de todas as formas. Elas apresentam desde a questão da pouca verba destinada para obtenção de materiais, a situação arquitetônica precária, a falta de manutenção, espaços mal planejados, ou ainda em casos extremos onde a instituição é feita de barro, a professora desempenha várias funções e atende várias séries ao mesmo tempo.

Nos casos de falta de apoio e estrutura precária, fica evidente a falta de respeito com profissionais que atuam com a área da educação, pois, segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 107) “(...) os professores e outros profissionais necessitam de algum lugar onde possam conversar e trabalhar em equipe, um lugar para guardar seu material, para receber visitas, para preparar as refeições e distribuí-las, para realizar as tarefas administrativas, para trocar de roupa e um lavabo, etc., nesses diferentes espaços se realizam as tarefas que lhes compete”.

Olhando estes dois lados da educação no Brasil e pensando na organização do espaço escolar posso concordar com Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 106) que dizem: “cada escola é diferente em sua estrutura física, o que, naturalmente, não foi decisão dos professores. As medidas, os espaços e as distribuições são fixas. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas do centro”.

Este cenário nos faz pensar em diretrizes para a organização dos espaços nas instituições de Educação Infantil, ou seja, qual a melhor forma de organização dos espaços destinados a aprendizagem da criança pequena? Com base nestas argumentações surge a seguinte questão: como se apresentam os espaços da

Educação Infantil em instituições do Município de Campina Grande do Sul – Paraná?. Segundo Carvalho & Rubiano (1994, p. 109): “ Em geral, os ambientes infantis tem sido pobremente planejados, pois geralmente são orientados para atender as necessidades do adulto e/ou do grupo como um todo, desconsiderando as necessidades próprias das crianças, principalmente em instituições onde se restringe muito o desenvolvimento da identidade pessoal”.

Assim o objetivo da pesquisa é verificar a organização de espaços oferecidos aos alunos da Rede Municipal de Campina Grande do Sul e saber encontra-se em um nível que possibilite a população ter acesso ao ensino de qualidade no diz a respeito à estrutura física, possibilitando assim o desenvolvimento da criança como um todo, assim como boas condições de trabalho para professores e funcionários.

Este município dispõe de várias unidades de atendimento à Educação Infantil devido a sua dimensão territorial e sua quantidade de bairros. Sendo assim a pesquisa focou - se em três unidades, sendo que a escolha destas deu-se pelo critério de que elas são consideradas instituições de referência pela Coordenadora da Rede Municipal de Educação Infantil. Estes CMEIS estão situados nos três maiores bairros desta região, sendo uma unidade do bairro do Jardim Paulista, uma no bairro Eugênia Maria e uma unidade na sede do município.

Sabendo da importância da organização do espaço destinado a educação, para que haja um desenvolvimento dos aspectos físicos cognitivos, afetivos, enfim de um desenvolvimento geral e a partir do interesse que as discussões acadêmicas me despertaram mostrando-me as faces das instituições, onde os alunos e professores têm acesso a mundos tão diferentes, por ter interesse no contexto educacional do município em que resido e que já trabalhei e ainda por querer que este cenário melhore foi que decidi realizar este levantamento fotográfico, procurando verificar a situação da infra-estrutura destinada ao setor de ensino nestes CMEIS.

A temática do espaço deve receber maior atenção pois exerce grande influência no desenvolvimento da criança conforme me orienta Carvalho & Rubiano (1994, p. 116):

a criança participa ativamente em seu desenvolvimento através de suas relações com o ambiente, especialmente pelas suas interações com adultos e demais crianças (coetâneas ou mais velhas), dentro de um contexto sócio-histórico específico. Ela explora, descobre e inicia ações em seu ambiente, seleciona parceiros, objetivos, equipamentos e áreas para a realização de atividades, mudando a ambiente através de seus comportamentos.

A relação entre educadores, ambiente de aprendizagem e alunos pode ser um fator que influencia positiva ou negativamente neste primeiro contato com das crianças com a escola. Poderá causar no aluno um apego pela escola e conseqüentemente, despertá-lo para o aprendizado, ou então acontecer o contrário, fazer com que o aluno não tenha este estímulo podendo não ter um desempenho como o esperado.

Assim a pesquisa se justifica pela intenção de verificar a infra – estrutura destinada ao setor de ensino nestes CMEIS do Município de Campina Grande do Sul, para posteriormente seja dado um retorno as autoridades competentes.

2 OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Até algum tempo atrás as pré-escolas eram vistas como instituições que tinham função de cuidar das crianças para que elas não ficassem sozinhas expostas a perigos. Estas instituições tinham a função de fazer a recreação, pois, além de estar distante dos pais, a criança poderia estar sendo privada de seu direito de brincar. Ainda eram vistas como instituições que cuidavam da alimentação.

Uma nova visão se instituiu sobre a pré-escola. Hoje se pode dizer que muitas instituições mudaram sua compreensão sobre a capacidade de desenvolvimento da criança. Notou-se que estas são seres capazes de aprender, fazer relações de situações vividas por meio de brincadeiras e experiências que contribuem para o seu desenvolvimento.

As crianças usam suas brincadeiras para aprender a encarar os desafios do seu dia-a-dia e são mestres na arte de criar e romper barreiras. A partir destas observações os CMEIS deixaram de ser um simples local assistencialista e se tornaram um lugar onde se prepara a criança para encarar novos desafios, inclusive preparando-as para o Ensino Fundamental.

A Educação Infantil deve respeitar o ritmo das crianças de 0 a 6 anos pois segundo Cardona (1999, p.137): “o trabalho do jardim de infância tem que ser pensado de forma a respeitar as características individuais de cada criança, o que só é possível se lhes for possibilitada uma participação ativa, na organização e no desenvolvimento de diferentes atividades desenvolvidas”. Deve - se promover o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, escrita, formação de conceitos, por meio da integração de aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, lingüísticos e sociais.

Para proporcionar o desenvolvimento infantil é necessária uma série de fatores que vão desde o conhecimento da realidade que a criança está vive ao comprometimento dos educadores com a educação. Neste contexto o espaço escolar é o lugar onde a criança vai relaxar e se sentir a vontade para satisfazer suas necessidades. Deste modo, concordo com a afirmação de Bassedas, Huguet & Solé (1999. P, 107) que dizem: “as diversas necessidades das crianças pequenas como jogar, brincar, aprender, dormir, comer, chegar, brincar ao ar livre, lavar-se e fazer suas necessidades fisiológicas, precisam ser resolvidas na sala, dormitório ou no pátio.

Este espaço influi fortemente na maneira com que as crianças irão interagir entre elas, terão a sensação de segurança, confiança, a promoção da identidade pessoal o estímulo dos órgãos dos sentidos e por isso, a organização do espaço infantil deve atender o interesse da sociedade, família, professores e, principalmente, das crianças.

Mediante estas considerações o ambiente deve ser pensado sobre vários pontos de vista. Um deles é o da condição climática em relação ao frio/calor/chuva/sol conforme orienta Forneiro (1998, p. 242):

Questões como o clima atua como condicionante no momento de organizar o espaço. Por exemplo, em lugares de muita chuva (...) ou de temperaturas fortes, frios ou calor é necessário prever a existência de espaços cobertos para realizar os recreios (...). Ou então distribuir os espaços de maneira tão flexível (com mobiliário leve ou com rodinhas) que as coisas possam ser retiradas rapidamente de um lugar deixando espaço para atividades de lazer que devem ser realizados no pátio.

Deve-se ter um cuidado especial com os móveis, a maneira de dispô-los, a quantidade em excesso ou então a falta de tudo isso iria influenciar na maneira que a criança estará interagindo na sala. Além disso, os móveis podem servir como delimitador de espaço, como o exemplo de um estante que delimita o espaço de descanso ou das tarefas de colagem; um tapete que delimita a área de leitura etc.

Até algum tempo atrás não se dava muita importância a questão da cor da parede ou como os trabalhos dos alunos eram expostos, mas Forneiro (1988, 239) orienta que:

A sala de aula pode estar decorada de tal modo que eduque a sensibilidade estética infantil. A decoração transforma-se, assim, em conteúdo de aprendizagem: a harmonia de cores, a decoração estética dos trabalhos etc. Também pode haver elementos decorativos que sejam réplicas de obras de arte, lâminas de quadros famosos, de esculturas etc, que além de educar a sensibilidade das crianças, introduzem-nas na cultura artística.

A sala de aula deve conter espaços com área de lousa, onde o professor possa fazer explicações, esquemas, chamar a atenção do grande grupo para algo que é de relevância.

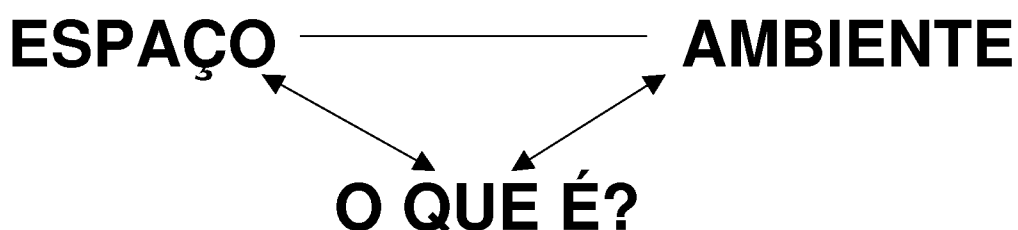
O espaço pode ter um ambiente destinado a áreas de atividades com pinturas onde possam ter telas, pincéis, tintas, mesas adequadas para a execução do trabalho; espaços de colagem e recorte para estimular a criatividade com diferentes formas, cores e texturas, atividades com massinha onde a criança use sua criatividade e trabalhe o seu potencial lúdico; área de brinquedo; área com

colchonetes e almofadas destinados ao descanso das crianças.

Outro local que muitas vezes é esquecido é o espaço um pouco mais amplo, destinado a atividades físicas, pois o movimento é extremamente importante na fase da Educação Infantil onde a criança passa desde a fase de colo, passa a engatinhar, até uma ampla descoberta corporal em que se vivência, as habilidades de correr, saltar, rolar. Filgueiras (2002, p.11 - 12) cita que:

O sujeito se constrói na interação com o meio, e o movimento é uma das formas que temos para interagir com esse meio. Pela exploração a criança vai construindo conhecimentos sobre as propriedades físicas dos objetos e inicia a compreensão de quais relações estabelecem com eles. Aprende sobre seus limites: quando puxa, empurra, chega perto, se afasta etc. através de ações motoras a criança também interage com a cultura, seja para dominar o uso dos diferentes objetos (instrumentos) que a espécie humana desenvolveu, seja para usufruir atividades lúdicas e de lazer, como jogos e brincadeiras, esportes, ginástica, danças e artes marciais. Pelo movimento a criança conhece mais sobre si mesma e sobre o outro, aprendendo a se relacionar.

Para se entender melhor a questão do espaço destinado a Educação Infantil é necessário se situar quanto a termos que são usados diariamente quando se refere a espaço. Estes termos são muitas vezes utilizados sem uma análise do seu significado. Porém, existem diferenças consideráveis que podem e devem ser ressaltadas quando utilizamos as seguintes palavras: espaço e ambiente.



Para se entender melhor o termo espaço é necessário que se faça uma descrição de seu sentido, ou seja, é necessário entender o seu significado. A primeira vista pode-se dizer que o espaço é um lugar com ou sem divisões, vago ou ocupado por algum objeto. Para Forneiro (1998, p. 230): “tal definição nos dá a idéia do espaço como algo “físico”, ligado aos objetos que são os elementos que ocupam os espaços”. Pode-se dizer que esse significado fica muito a quem do que o termo espaço realmente significa, pois, segundo o autor Battinil (1982), citado por Forneiro (1998, p. 231), “(...) é necessário entender o espaço como um espaço de

vida, no qual a vida acontece e se desenvolve: é um conjunto completo”.

Para Forneiro (1998, p. 230) “o termo espaço refere-se ao espaço físico, ou seja, aos locais para atividade caracterizados pelos objetos, pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração”.

Para o termo ambiente Forneiro (1998, p. 232) tem a seguinte definição: “(...) o termo ambiente refere-se ao conjunto do espaço físico e as relações que se estabelecem no mesmo (os afetos, as relações interpessoais entre as crianças, entre crianças e adultos, entre as crianças e a sociedade em seu conjunto).

Segundo Cano e Liedó citados por Forneiro (1998, p.233):

O termo ambiente precede do latim e faz referência “ao que cerca ou envolve”. Também pode ter acepção de “circunstâncias que cercam as pessoas ou as coisas”. De um modo mais amplo, poderíamos definir o ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contem tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes.

Observando estas definições e entendendo que o espaço influencia diretamente na forma em que as crianças irão se adaptar na escola pode-se concluir que a escola tem que ter um espaço que proporcione um ambiente agradável. Sendo assim é necessário interpretar os espaços procurando entender qual é a melhor forma de suas organizações para que a interação criança escola se de da melhor forma possível.

Ao entrar na escola, a primeira impressão, já nos dá uma idéia de organização do espaço. Segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p.108): “é preciso que seja um espaço agradável onde se tenha a sensação de ser bem recebido: um lugar em que se possa ficar por um momento conversando agradavelmente com uma mãe, com uma educadora, olhar os murais ou as fotografias expostas e informar-se do que esta acontecendo na escola”.

Muitas escolas não dão a devida atenção ao pátio, pois, acreditam que sirva apenas para as crianças passarem o tempo, correrem, um local um pouco mais amplo onde se quebra a “rotina da sala de aula”. Porém essa concepção esta totalmente errada, pois, este é um local que pode ser explorado de diversas maneiras. Segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 109): “esse é um lugar muito importante na creche, no qual se pode aumentar e favorecer a capacidade e

determinados conteúdos. É um ambiente em que os meninos e as meninas tem contato com a natureza e com os elementos do meio físico e natural a cada dia”. Esse pátios podem ter diversas, divisões, com brinquedos, parquinhos, espaços de areia entre outros.

Para Forneiro (1998, p. 245):

Tanto as dimensões e as características do espaço (de terra, calçado, com grama e árvores etc.) como o seu equipamento(balanços, tobogãs, estruturas para subir, cabanas ,pistas, etc.) condicionam enormemente o tipo de atividade que as crianças podem realizar livremente no pátio, mas condicionam também as possibilidades de planejamento do professor(a), de atividades de aprendizagem específicas integradas em um projeto de trabalho.

Ao planejar a sala de aula da Educação Infantil em muitas escolas não se pensa na estrutura física da criança, não se leva em conta a sua baixa estatura, e as mesmas são colocadas em carteira que não são confortáveis nem para adultos, quanto mais para elas. Ainda em certos lugares não se leva em conta a importância de um ambiente lúdico, um ambiente onde elas possam sentar, juntar e trocar experiências para seu amadurecimento. Para Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 110) “a organização do espaço na sala deverá respeitar as diferentes necessidades das crianças e estar de acordo com a realização das diversas atividades que lhe são propostas”.

O espaço tem que ser “rico”, ou seja, não é como aqueles espaços em que as crianças são obrigadas a ficar sentadas em filas sem olhar para trás ou se mexer, muito pelo contrário uma sala de aula bem estruturada é aquela que consegue dispor dentro de um mesmo espaço diversas divisões, onde é oportunizado as crianças a possibilidade de realizar atividades em grupo, individualmente, local para brincar, para descansar, etc.

Conforme cita Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 110) “o espaço da sala de aula pode ser organizado em função dos diferentes temas e das necessidades que sejam detectadas, segundo os objetivos planejados e as idades das crianças”.

Partindo destas idéias, há a necessidade de explicar a maneira de que as salas podem ser organizadas. Sendo assim as definições dos modelos que podem ser empregados no dia-dia, poderão deixar claro que para se ter uma sala de aula que foge dos moldes que são tradicionalmente usados (referindo-se ao moldes em que carteiras ficam atrás de carteiras), não é necessariamente preciso empregar um

grande montante em dinheiro, ou então ter locais extremamente grandes, basta na maioria das vezes que se tenha um empenho extra e que se use de criatividade para transformar estes ambientes.

Para este estudo terei como base as definições e nomenclaturas utilizadas por Bassedas, Huguet & Solé (1999) que explicam distribuição dos modelos de salas de aula, pois são de grande qualidade e colocam em seu conteúdo uma forma simples de entendimento de modelos.

2.1 SALAS DE AULA

As salas de aula podem ser divididas em sala de aula única, onde existe apenas um espaço ou o modelo de sala de aula e anexos, onde pode conter banheiro ou outros espaços e ainda o modelo com várias salas, onde a escola dispõe de salas não utilizadas (ociosas) que pode ser usada pelos mesmos formando diversos ambientes.

2.1.1 SALA DE AULA ÚNICA

Segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 272) o espaço da sala de aula única pode ser descrito da seguinte forma: “O espaço central da sala de aula está ocupado por mesas e cadeiras organizados por “territórios pessoais”, ou seja, espaços nos quais cada criança possui o seu lugar (que pode ser fixo- cada criança ocupa sempre o mesmo lugar – ou variável), no qual é realizada a maior parte das atividades ao longo da jornada”. Portanto é um modelo de territórios pessoais.

O modelo de distribuição por FUNÇÕES ou ÁREAS DE ATIVIDADE, segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999,p. 273) pode ser descrito da seguinte forma “(...) a sala de aula está organizada para que haja uma rotatividade das crianças nos diferentes lugares da sala, os quais estão dispostos de tal forma que cada um deles se especializa em uma ou em várias funções específicas”.

Os modelos MISTOS, segundo Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 273) é um espaço pode ser dividido de duas formas, na primeira “ a organização mais simples consiste em um espaço de mesas localizadas por territórios pessoais e um tapete e/ ou espaço livre para a realização de jogos”. No segundo modeloC explica que “(...) as formas mais complexas de organização do espaço dentro de um modelo incluem

um espaço ou uma área (com delimitação clara) de mesas para todo o grupo e vários cantos de atividades (jogo simbólico, atividade de artes plásticas, lógica, etc.), seguindo diferentes disposições espaciais”.

2.1.2 DUAS SALAS DE AULA:

Em situações em que o professor (a) tem a sua disposição duas salas de aula Bassedas, Huguet & Solé (1999) comenta sobre dois casos de organização mais freqüentes. Em um deles pode-se “utilizar duas salas como se fossem apenas uma, organizando o espaço segundo as propostas metodológicas: territórios pessoais e sala de aula psicomotora, cantos de atividade em ambas as salas de aula, etc” Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 279). Já em outro caso pode-se “especializar cada sala de aula em um tipo de atividades e organizar o espaço em função das necessidades apresentadas em cada caso. O mais freqüente, neste caso, é destinar a sala a atividades de movimento (...) e a outra a atividades mais calmas ou que envolvam menos mobilidade” Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 279).

2.1.3 MAIS DE DUAS SALAS DE AULA:

Para Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 279 - 280) ao se dispor de mais de duas salas de aula pode-se “manter uma sala base, para uso exclusivo de um grupo de crianças e organizar nas outras dependências salas de aula específicas para a realização de determinadas tarefas nas quais se pode, inclusive, contar com um professor (a) especializado.” Pode haver ainda a distribuição da forma que se possa “organizar oficinas integrais. Isso representa a perda da sala de aula para um grupo de crianças e a especialização de cada uma das “antigas” salas para um determinado tipo de atividades ou área do currículo” Bassedas, Huguet & Solé (1999, p. 279 - 280).

Estes são alguns dos modelos que podem ser utilizados em organizações de salas de aula e a partir destas referências será realizada a análise das imagens dos espaços de Centros Municipais de Educação Infantil em Campina Grande do Sul.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico utilizado nesta pesquisa é a análise de imagens, onde através de visitas nos estabelecimentos selecionados foram registradas imagens por meio da fotografia. Segundo Bittencourt (1998, p. 199) " a imagem pode e deve ser utilizada como narrativa visual que informa o relato etnográfico a autoridade do texto escrito (...). Fotografias apresentam o cenário no qual as atividades diárias, os atores sociais e o contexto sociocultural são articulados e vividos".

Após revisão de estudos sobre a questão do espaço físico destinado a Educação Infantil foram realizadas contatos com os responsáveis pela coordenação dos CMEIS – Centros Municipais de Educação Infantil no Município de Campina Grande do Sul com o objetivo de informar do que se tratava a pesquisa a ser realizada e pedir autorização.

Com a orientação da mesma foram selecionadas três CMEIS considerados como referência para a realização do estudo, estes estão situados nos três maiores bairros desta região. Sendo assim, a pesquisa foi realizada na unidade do bairro do Jardim Paulista, (CMEI Assis Bossardi), do bairro Eugênia Maria, (CMEI Alcebíades Cooper) e na unidade da sede do município, (CMEI Nairele Zanetti).

Logo após a seleção dos CMEIS foram realizadas as visitas nas instituições e o registro de imagens. Segundo Achutti (2004, p. 111) "As fotografias são recortes arbitrários traduções da realidade". Portanto passam o real estado da organização dos locais pesquisados.

Sendo assim posso concordar com Bittencourt (1998, p. 199) que coloca: "fotografias apresentam o cenário no qual as atividades diárias, os atores sociais e o contexto sociocultural são articulados e vividos".

A análise das imagens se deu da seguinte forma: os CMEIS foram analisados separadamente, com a verificação de salas de aula, corredores espaços cobertos e espaços externos. As fotos receberam comentários e ao fim de cada seção de fotos houve uma análise geral do Centro de Educação Infantil.

4 APRESENTAÇÃO DA ANÁLISE DOS DADOS

Após ter realizado uma revisão teórica de estudos que norteiam o tema sobre Ambientes de Aprendizagem na Educação infantil, e a partir deste conhecimento estar situado a respeito de como os alguns dos pesquisadores colocam a maneira como podem ser organizados os ambientes destinados a esta faixa etária de aprendizagem será apresentada a análise das imagens dos CMEIS pesquisados por meio da fotografia.

A apresentação da análise será por meio da descrição dos espaços de cada CMEI.

4.1 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ASSIS BOSSARDI

O CMEI Assis Bossardi localiza-se no Bairro Jardim Paulista e é o segundo maior dos três centros de Educação Infantil pesquisado em proporção ao número de crianças atendidas (cerca de 90 crianças). Porém esta instituição apresenta o menor espaço disponível.

O referido CMEI atende uma turma de berçário, uma de maternal, uma de jardim I, e uma de jardim II, sendo que este atendimento é dado em período integral manhã e tarde.

A foto n° 1 demonstra a parte de entrada e pátio frontal do CMEI Assis Bossardi.



Foto: Ferreira, Parte Frontal do CMEI Assis Bossardi (01), 2007.

Este CMEI apresenta um pequeno pátio frontal, sendo que a área externa não dispõe de ambiente coberto, conforme nos mostra a foto n° 02.



Foto: Ferreira, Pátio Frontal do CMEI Assis Bossardi (02), 2007

O pátio disponível é dividido entre um espaço frontal com grama e algumas árvores. Um corredor lateral com grama e calçada e a parte de traz dispõem de um local com areia. Alguns pneus e uma casinha de boneca, além de balanças e gangorras, que poderá ser visualizada na foto n°03.



Foto: Ferreira, Parquinho do CMEI Assis Bossardi (03), 2007

Este parque é o maior espaço de pátio disponível, tendo em vista que resta um corredor lateral e um pátio frontal com vários arbustos (foto ° 4)



Foto: Ferreira, Corredor Lateral do CMEI Assis Bossardi (04), 2007

Este corredor (foto n° 4) é o único local com sombra fora do ambiente coberto e se apresenta com um espaço que pode ser utilizado em atividade externas.

As salas de maternal e berçário utilizam o modelo de Sala de Aula e Anexo, conforme classifica Bassedas, Huguet & Solé (1999). As salas não dispõem de mesinhas e cadeiras, estão organizados com berços nas laterais, e a região central fica vaga com um tapete estendido. O Anexo é composto pelo local utilizado para higiene das crianças, conforme nos mostram as imagens da foto n° 05.



Foto: Ferreira, Berçário/ Maternal do CMEI Assis Bossardi (05), 2007

As salas de Jardim I e II têm pouco espaço e utilizam o modelo de Sala de Aula e Anexo, Bassedas, Huguet & Solé (1999). A sala organiza – se na forma de territórios pessoais onde os alunos sentam – se em mesinhas com quatro lugares, a frente é colocada a mesa da professora e nas laterais dispõem – se os armários com materiais didáticos e pertences dos alunos. O Anexo é o banheiro com divisão para meninos e meninas. Não há local para colocação de tapete ou para realização

de atividades fora das mesinhas devido à falta de espaço, conforme nos mostram as imagens da foto n° 06.

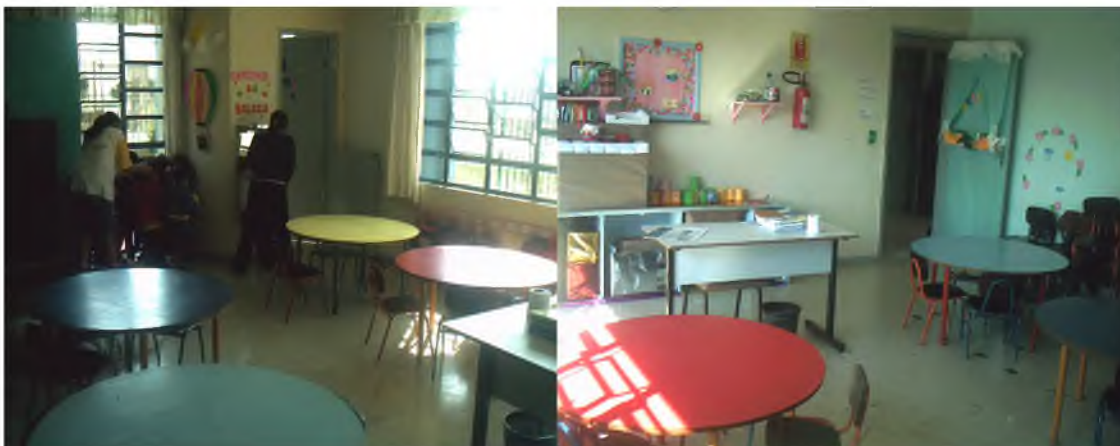


Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Assis Bossardi (06), 2007

Em seu interior o acesso a todas as salas de aula é feita pelo corredor demonstrado na foto n° 07.



Foto: Ferreira, Corredor de acesso as salas de aula do CMEI Assis Bossardi (07), 2007

Este corredor (foto n° 7) juntamente com o refeitório são os únicos espaços cobertos deste centro fora as salas de aula.

Outra Sala de Jardim do CMEI Assis Bossardi, poderá ser visualizada na simagens da foto n°08.



Foto: Ferreira, CMEI Assis Bossardi (08), 2007

Neste CMEI fica evidente que o ambiente foi planejado com dimensões pequenas, este problema é verificado em todo seu espaço, pois as salas de Jardim I e II são pequenas, as de maternal também, porém representam serem maiores por não utilizarem mesinhas. Não existem espaços cobertos amplos fora a sala de aula, o que se dispõem e apenas um pequeno refeitório e outro pequeno corredor.

Com relação aos pátios nota – se a carência de espaços cobertos para a utilização em dias chuvosos. O pátio frontal é decorado com arbustos que dão um aspecto visual interessante, porém dificultam o deslocamento das crianças. O parquinho pode ser considerado o melhor ambiente externo para realização de atividades que necessitem de maior espaço para deslocamentos.

4.2 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NAIRELE ZANETTI

O CMEI Nairele Zaneti localiza-se na sede do Município de Campina Grande do Sul. Este CMEI atende o menor número de crianças dentre os três centros de educação infantil pesquisado, (cerca de 80 crianças). Tem o segundo maior espaço disponível. Os alunos são divididos em uma turma de berçário, uma de maternal, uma de jardim I, e uma de jardim II, sendo que este atendimento é dado em período integral manhã e tarde.

Em sua parte frontal se localiza o pátio, sendo recoberto com “pedrinhas brita” e dispõem de balanças, gangorra e uma caixa de areia, conforme nos mostram as imagens da foto nº09.



Foto: Ferreira, Parte Frontal do CMEI Nairele Zanetti (09), 2007

Este pátio se estende para as laterais seguindo com a mesma largura frontal.

O hall de entrada dá acesso para todas as salas de aula, banheiros, refeitório e sala de direção. Neste local pode-se observar uma casinha de boneca, e um cantinho de TV com tapetes e algumas cadeias, conforme nos mostra a foto nº10.

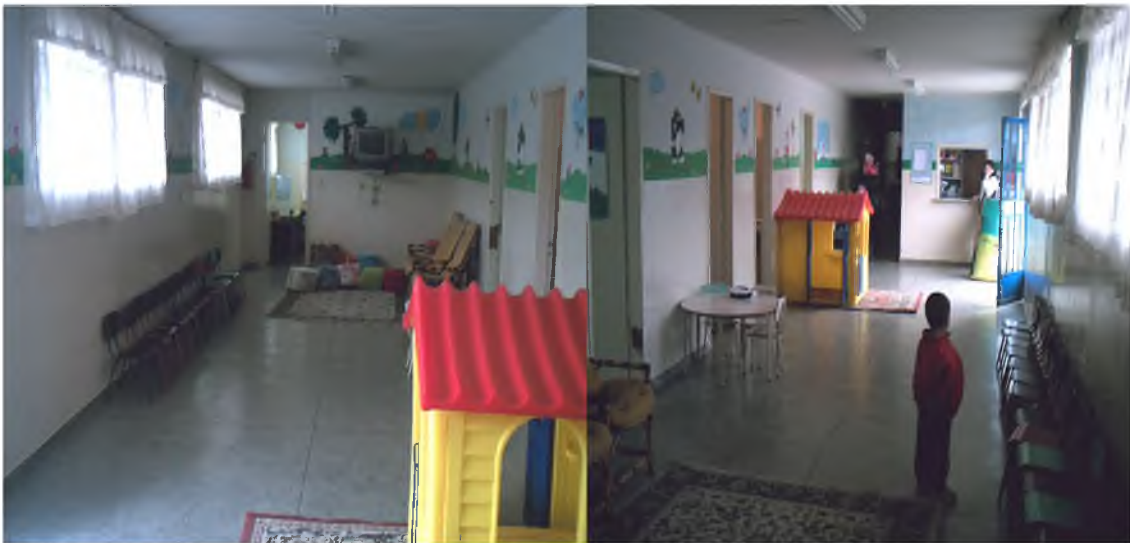


Foto: Ferreira, Hall de Entrada do CMEI Nairele Zanetti (10), 2007

Neste hall de entrada pode – se verificar que em um único espaço estão organizados vários ambientes.

A foto a seguir, (nº11), retrata o modelo utilizado nas turmas de Maternal/ Berçário.



Foto: Ferreira, Maternal/ Berçário do CMEI Nairele Zanetti (11), 2007

As salas de maternal e berçário utilizam o modelo de Sala de Aula Única sendo que não dispõem de mesinhas e cadeiras, estão organizados com berços nas laterais, e a região central apresenta – se vazia.

As salas de Jardim I e II têm pouco espaço e utilizam o modelo de Sala de Aula Única Bassedas, Huguet & Solé (1999), com Territórios Pessoais. Neste sistema de organização os alunos sentam – se em mesinhas com quatro lugares e a frente das mesmas é colocada a mesa da professora. Nas laterais dispõem – se os armários com materiais didáticos e pertences dos alunos, conforme mostra a foto nº12.



Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Nairele Zanetti (12), 2007

Observa – se que este CMEI foi construído há mais tempo, quando ainda não

se pensava na importância do ambiente em função do aprendizado da criança. No entanto é visível que não existem muitas diferenças em relação ao CMEI Assis Bossardi. Este Centro de Educação Infantil dispõem de um espaço maior mesmo com muitos anos de diferença de construção.

Com relação às salas enfrentam o mesmo problema de falta de espaço verificado no CMEI Assis Bossardi. Porém dispõe de um espaço interno coberto e pequeno. O pátio tem um bom espaço, apesar de seu piso ser recoberto com pedras, o que pode causar alguns ferimentos quando ocorrem quedas das crianças.

Sendo assim fica evidente a necessidade de melhorias nas salas de aula, já que os outros espaços apesar de não terem grandes proporções tem condições de serem utilizados sem maiores reparos.

4.3 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALCEBÍADES COOPER

O CMEI Alcebíades Cooper localiza-se no Bairro Eugenia Maria e faz parte de um CAIC do município. Este CMEI é o maior dos três centros de Educação Infantil pesquisado tanto em proporção de espaço disponível como também em número de crianças atendidas (cerca de 120 crianças). Estas estão divididas em uma turma de berçário, duas de maternal, uma de jardim I, e uma de jardim II, sendo que este atendimento é dado em período integral manhã e tarde.

Este CMEI apresenta um pátio fechado e outro externo, sendo que ambos têm parquinho como demonstram as fotos n° 13 e 14 .



Foto: Ferreira, Pátio Interno do CMEI Alcebíades Cooper (13), 2007

O pátio fechado contem ambientes cobertos e sem cobertura, além de que se

pode observar no piso espaços com areia, grama e calçamento. Em sua extensão estão dispostos brinquedos fixos variados onde as crianças podem vivenciar diversas atividades

O pátio externo dispõe de amplo espaço como nos mostra a foto n° 14



Foto: Ferreira, Pátio Externo do CMEI Alcebíades Cooper (14), 2007.

O pátio externo tem um bom espaço e apresenta – se com uma ampla camada de areia, oportunizando as crianças a opção de desenvolver as atividades nos brinquedos ou no próprio piso com maior segurança.

O modelo de organização do espaço neste CMEI para as turmas de Jardim I, II é o de sala única Bassedas, Huguet & Solé (1999), com territórios pessoais e tapete, onde os alunos sentam – se em mesinhas contendo quatro lugares. Ao redor estão dispostos alguns armários contendo materiais didáticos da professora e dos alunos. No final da sala dispõem - se de um tapete e também alguns brinquedos conforme nos mostra a foto n° 15.



Foto: Ferreira, Sala Jardim do CMEI Alcebíades Cooper (15), 2007

As salas de maternal e berçários não dispõem de mesinhas e cadeiras, são compostas por duas salas com tapetes e colchões e ainda um local para higiene que conta com chuveiros. Uma das salas é utilizada para atividades e brincadeiras, já a outra fica pronta com os colchões organizados para o momento do soninho coletivo ou em caso de eventuais cochilos, conforme nos mostram as fotos n° 16 e 17.



Foto Ferreira, Sala Maternal/ Berçário do CMEI Alcebíades Cooper (16), 2007

Espaço com berços das Salas Maternal/ Berçário (foto n° 17).



Foto Ferreira, Sala Maternal/ Berçário do CMEI Alcebíades Cooper (17), 2007.

Junto a sala de Maternal/ Berçário fica o local para Higiene, com chuveiros, pinicos e mesa para trocas de fraudas (foto n° 18).



Foto: Ferreira, Local para Higiene do CMEI Alcebíades Cooper (18), 2007;

Este centro é com certeza o que dispõem do melhor espaço entre os três CMEIS pesquisados neste município. As suas salas de aula das turmas de Jardim I e II são espaçosas garantindo que os materiais possam ser bem organizados. Os alunos colocam suas mesinhas não muito juntas umas das outras e ainda sobra um local onde ficam estendidos tapetes para eventuais descansos, atividades diferenciadas e brincadeiras em sala.

O pátio interno e o externo também são amplos, sendo que o interno apresenta diferentes pisos, em areia, grama e calçamento, e o externo todo

recoberto por areia. Ambos contam com diversos brinquedos fixos para realização de atividades variadas.

Os ambientes oferecidos para as turmas de maternal e berçário têm um bom espaço e organizam – se de forma a garantir o local mais tranquilo para descanso, onde colocam – se colchões. Poderá ser um outro espaço destinado à brincadeiras e atividades variadas e ainda se apresenta como um local bem organizado para higiene dos alunos.

5 CONCLUSÕES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho as fotos tomadas demonstram que os Centros Municipais de Educação Infantil de Campina Grande do Sul de apresentam em sua maioria espaços com modelos de salas de aulas únicas ou com anexo, conforme classifica Bassedas, Huguet & Solé (1999).

O único CMEI que dispõem de um modelo com mais de uma sala de aula é o Alcebíades Cooper e este modelo se apresenta presente apenas nas salas de berçário e maternal.

O Centro de Educação Infantil Alcebíades Cooper é o que dispõem de melhor estrutura geral. Suas salas de aula são as mais espaçosas e bem organizadas, existem boas áreas internas e externas para desenvolvimento de atividades ao ar livre.

O CMEI Assis Bossardi é o que dispões de maiores problemas com relação ao espaço disponível para o aprendizado, pois, suas salas de aulas são pequenas, não há qualquer tipo de divisão. O único ponto positivo é que tem em anexos banheiros para meninos e meninas. Além das sala de aulas se apresentarem pequenas também é necessário destacar a carência de espaços cobertos, tendo em vista que fora as salas de aula o único espaço existente é um pequeno refeitório.

O CMEI Nairele Zanetti também tem carência de maiores espaços em salas de aula, seu refeitório é de bom tamanho e há um local coberto fora das salas de aula. Seu espaço externo é bom. Porém, é recoberto com pedrinhas o que pode causar escoriações nas crianças em casos de quedas.

Sendo assim pode – se constatar que é necessário investimentos da Prefeitura Municipal em obras de infra – estrutura nos CMEIs, principalmente em planejamentos para maiores salas de aula e construções de espaços cobertos.

Ficou evidente nas imagens que as professoras procuram tornar os espaços disponíveis em locais mais apropriados, utilizando de criatividade para decorações em paredes, exposições de trabalhos entre outros, porem é necessário que estas profissionais tenham mais apoio com ambientes de trabalho mais apropriados.

Esta pesquisa procurou demonstrar a realidade dos espaços de aprendizagem no Município de Campina Grande do Sul e a partir das conclusões procura orientar sobre a necessidade de melhorias no fator arquitetônico que reflete fortemente na qualidade de aprendizado.

6 REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **“Fotoetnografia da Biblioteca do Jardim”**. Porto Alegre: Ed. UFRGS/ Torno Editora, 2004.

BASSEDAS, Eulalia.; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabel. **“Aprender e ensinar na Educação Infantil”**. Porto Alegre: Ed. Artes Médica Sul, 1999.

BITTENCOURT, Luciana Aguiar. Algumas Considerações Sobre Uso Da Imagem Fotográfica Na Pesquisa Antropológica. FELDMAN, Bianco.; BELA E LEITE; MOREIRA.(ORGs). **Desafios Da Imagem: Fotografia, Iconografia E Video Nas Ciências Sociais**. Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1998.

CARDONA, Maria João. Os Espaços E O Tempo No Jardim De Infância. **Proposições**. VOL. 10, 1999.

CARVALHO, Mara I. Campos de.; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba Organização Dos Espaços Em Instituições Pré- Escolares. In OLIVEIRA, Z. **Educação Infantil Muitos Olhares**, São Paulo: Ed. Cortez, 1994.

FIGUEIRAS, P. **Questões para pensar na pratica pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental**. Avisa Lá. Revista para formação de professores de educação infantil e séries iniciais do ensino. São Paulo, Instituto Avisa Lá, n 11, pg 11-19, Julho/ 2002.

FORNEIRO, L.ina Inglesias. A Organização Dos Espaços Na Educação Infantil. In ZABALDA, Miguel A. **Qualidade Em Educação Infantil**, Porto Alegre, Ed. Artmed, 1998.

7 ANEXOS

7.1 SOLICITAÇÃO À COORDENADORA



Á Sra. Maria do Carmo
Prezada Coordenadora da Educação Infantil do Município de Campina Grande do Sul.

Solicito autorização para o(a) acadêmico(a) Anderson Junior Ferreira, do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPR, realizar a pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) que tem os seguintes objetivos: **“analisar a organização de espaços nos Centros Municipais de Campina Grande do Sul”**

Atenciosamente.

Profa Dra Marynelma Camargo Garanhani
Orientador/a

7.2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu,.....,
RG....., abaixo assinado, estando devidamente esclarecido sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa intitulada “.....”
.....”, realizada pela pesquisador(a)....., aluna do Curso de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Profa. Dra. Marynelma Camargo Garanhani, concordo em participar da pesquisa, sob a condição de preservação de minha identidade, tanto na coleta dos dados como no tratamento e divulgação dos mesmos.

Curitiba_____

Assinatura

7.3 TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA NA INSTITUIÇÃO

A instituição _____
devidamente informada sobre os objetivos da pesquisa e os procedimentos para sua realização, concorda em participar da investigação denominada OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM CAMPINA GRANDE DO SUL - PARANÁ, desenvolvida pelo acadêmico Anderson Junior Ferreira e sob a responsabilidade da Profa Dra Marynelma Camargo Garanhani.

Curitiba, _____

Nome do representante legal:

Assinatura: